

Narcotráfico reclama da ação policial

O chefe-geral da segurança do Senado, Francisco Pereira da Silva, chamou de "idiotas e covardes" os autores de uma carta anônima a ele dirigida, que exige a retirada imediata de policiais civis e federais que lá estão colaborando no combate ao narcotráfico. Embora o chefe da segurança diga o contrário, o delegado Onésimo Souza, da Delegacia de Repressão aos Entorpecentes (DRE), revelou ontem que um inquérito administrativo instaurando no Senado detectou que os autores da carta estão ligados ao tráfico de drogas no Congresso Nacional.

Onésimo Souza disse que o chefe da segurança do Senado enfrenta sérias dificuldades para levar adiante o seu trabalho. "Há setores dentro do Senado que estão muito preocupados com a presença de policiais. Eu, em particular, acho que quem não deve não teme", afirmou o delegado da Polícia Federal.

O chefe da DRE contou ainda que a carta exagera quando diz

que dezenas de policiais circulam pelos corredores do Senado disfarçados de funcionários da Casa. Onésimo informa que somente ele e outro delegado estão desde o início do ano, por solicitação expressa do presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), ministrando cursos sobre uso de entorpecentes e não fazendo investigações. "Estamos apenas dando uma pequena colaboração e até isso vem causando temor aos envolvidos no narcotráfico", disse o delegado chefe da DRE.

A carta, também dirigida ao senador Mauro Benevides, reclama de outras atitudes levadas a efeito pelo chefe da segurança do Senado. "É o senhor, chefe-geral acusado, ainda, de ter fornecido aos referidos policiais uma lista com mais de (pasmem) 90 nomes de servidores desta Casa que estariam envolvidos, direta ou indiretamente, com o uso e tráfico de entorpecentes, desde a tão falada maconha, passando por merla, cheirinho de loló, lança perfume,

cocaína, ópio e outros mais", diz um dos trechos da carta.

O chefe da segurança disse ontem que recebeu a mensagem na semana passada e que logo a jogou no lixo. "Isto, para mim, não significa nada. Esta mensagem, com certeza, foi enviada por um grupo de covardes aqui de dentro. O papel em que ela foi escrita é timbrado como sendo do Senado e isso pode até dar em demissão. Se esse camarada fosse integralista teria duas opções: ou não se incomodaria com a presença de policiais ou, se estivesse incomodado, viria reclamar a mim pessoalmente", analisou Francisco Pereira. Perguntado se realmente enviara uma lista com 90 nomes à polícia, o chefe da segurança não quis responder. No entanto, o delegado Onésimo confirmou que está com a relação já há algum tempo. A carta anônima cita ainda que os policiais que vêm atuando nas dependências do Senado, "ao tentarem a mesma autorização na Câmara, foram veementemente repudiados pelo presidente Ibsen Pinheiro."